





Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

# Í N D I C E

	Página
1 - APRESENTAÇÃO	02
2 - INTRODUÇÃO	03
3 - METODOLOGIA	04
4 - DESENVOLVIMENTO	
4.1 - Caracterização Sócio-Econômica da População	06
4.2 - Habitação	10
4.3 - Educação	16
4.4 - Saúde	16
4.5 - Mobilidade	17
5 - CONCLUSÃO	19

A P R E S E N T A Ç Ã O

O trabalho que apresento tem como objetivo atender às exigências do estágio supervisionado, o qual foi realizado na Coordenadoria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Campina Grande.

Trata-se de uma pesquisa realizada em Favelas, abrangendo vários setores como, Habitação, Educação e Saúde, pretendendo documentar fatos concretos da situação dos favelados.

## 2. INTRODUÇÃO

Durante as últimas décadas, a ocupação do solo urbano de Campina Grande vem sendo feita através da incorporação de constantes contingentes migratórios, que em busca de trabalho no meio urbano, procuram fixar-se rapidamente. Tal processo tem provocado uma urbanização aleatória, gerando diversos problemas sociais de todas as ordens: deficiências habitacionais, de saneamento básico, transporte e muitos outros, que emergem juntamente com a expansão urbana.

O imigrante, que busca a cidade e que a constrói, vai nela encontrar a liberdade e a negação desta liberdade de dispor de si próprio e de sua força de trabalho. Esta é a condição real dentro de uma sociedade em crise.

Repentinamente se torna insuportável. Os problemas de moradia e de saúde o afligem em proporções desmedidas. Esta situação é agravada, na medida em que se agravam a questão do desemprego e a queda do valor dos salários.

Esta pesquisa foi elaborada pela Coordenadoria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Campina Grande, a fim de que conste todo o percentual das variáveis fundamentadas em análise desta marginalização social.

Cada favela apresenta um núcleo densificado de pessoas vivendo num sub-mundo, configuradas por problemas peculiares inerentes à situação vivida, os quais atingem as dimensões sociais, econômicas e políticas.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada pela Coordenadoria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Campina Grande, entre as famílias de 17 áreas deterioradas na cidade de Campina Grande, com o objetivo de fornecer os dados básicos necessários à educação de um estudo científico sobre Habitação.

Nessa pesquisa a minha participação foi de entrevistadora. Mantive contato direto com as famílias faveladas, numa dimensão de 5.958 pessoas integrantes de 1.228 habitações, correspondendo aproximadamente a 20% do universo.

O levantamento dos dados foi realizado pela equipe de 3 estagiários e 3 funcionários lotados nesta Coordenadoria.

O trabalho foi dividido em 4 etapas:

- Levantamento topográfico e mapeamento das favelas, do qual não participei, pois cabia dos outros funcionários;
- Levantamento dos dados sociais econômicos e habitacionais;
- Apuração, tabulação e análise dos resultados;
- A análise dos dados apresentando-se ilustrada por tabelas relativas do total das favelas pesquisadas, sendo os resultados setoriais apresentados.

Apresentamos a seguir, a relação nominal das áreas pesquisadas, assim como a codificação adotada durante a pesquisa.

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	Nº DE HABITAÇÕES EXISTENTES	Nº DE HABITA - ÇÕES PESQUISA- DAS
01	Cachoeira	890	89
02	Estação Nova	21	21
03	Vila Cabral (Stª. Rosa)	320	64
04	Vila Cabral (Stª. Teresa)	580	116
05	Sítio S. Januário	70	70
06	Cassimiro de A- breu	305	61
07	Buraco da Zia	280	56
08	Severino de Branco	69	69
09	Pedregal	1.040	104
10	Seremias	1.230	123
11	Tambor	790	79
12	Califon	104	52
13	Tamandaré	30	30
14	Pedreira do Cato lé	490	98
15	Cova da Onça	20	20
16	Vila dos Teimo - sos	108	108
17	Santa Rita	68	68
T O T A L		6.415	1.228

#### 4. DESENVOLVIMENTO

##### 4.1. - Caracterização Sócio-Econômica da População

A área pesquisada, que compreende as favelas delimitadas na introdução, possui uma população de aproximadamente 5.958 pessoas , apresentando uma densidade de 4,85 pessoas por residência, com um total de 1.228 habitações.

Quanto ao sexo, a população apresenta-se bem dividida, sendo 47,16% do sexo masculino e 52,84% do sexo feminino. (QUADRO I) .

#### QUADRO I

##### DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO

S E X O	F R E Q U Ê N C I A	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Masculino	2,810	47,16
Feminino	3,148	42,84
T O T A L	5,958	100,00



No tocante à distribuição etária da população pesquisada, pode-se observar, de acordo com o QUADRO II, que 57,94% constitui uma população jovem com menos de 21 anos, 23,14% entre 21 a 42 anos, sendo que o restante da população tem idade superior a 42 anos.

QUADRO II

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR IDADE

I D A D E	F R E Q U E N C I A	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
0            7	1.282	21,52
7            14	1.209	20,30
14           21	960	16,12
21           28	559	9,38
28           35	429	7,20
35           42	391	6,56
42           49	367	6,16
49           56	235	3,94
56           63	192	3,22
63           70	183	3,07
70    a    mais	151	2,53
<b>T O T A L</b>	<b>5.958</b>	<b>100,00</b>

Podemos concluir que quase a totalidade dos jovens favelados são desempregados, que se jogam na vida da marginalização, e a minoria destes vivem de fazer biscoites.

Das 5.958 pessoas pesquisadas, 5,33% possuem situação consu-  
gal irregular, prevalecendo o percentual de solteiros com um índice  
de 62,25%, seguido dos casados com um percentual de 29,47%. (QUADRO -  
III).

QUADRO III

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR ESTADO CIVIL

ESTADO CIVIL	F R E Q U Ê N C I A	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Casado	1.756	29,47
Solteiro	3.709	62,25
Viúvo	76	1,28
Amasiado	241	4,05
T O T A L	5.958	100,00

Com relação à distribuição das pessoas por residência , destaca-se o percentual de 61,09% das habitações abrangendo de 2 a 5 pessoas, sendo que a média de pessoas por família atinge o índice de 4,85. (QUADRO IV)

QUADRO IV

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS POR RESIDENCIA

PESSOAS POR FAMÍLIA	F R E Q U E N C I A	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
1	59	4,80
2	150	12,23
3	200	16,29
4	216	17,59
5	184	14,98
6	137	11,15
7	101	8,22
8	68	5,54
9	41	3,34
10	39	3,09
11	20	1,63
12	11	0,90
13	1	0,08
14	2	0,16
<b>T O T A L</b>	<b>1.228</b>	<b>100,00</b>

#### 4.2 - HABITAÇÃO

No que concerne a condição de ocupação da residência, os dados demonstram que 22,30% das famílias desviam parte de sua insignificante renda familiar para o pagamento do aluguel de sua casa 74,19% residem em casa própria, enquanto apenas 3,42% das famílias moram em casa cedida e invadida. (QUADRO V)

#### QUADRO V

#### CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DO IMÓVEL

CONDIÇÃO	F R E Q U E N C I A	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Próprio	911	74,19
Alugado	275	22,39
Cedido	41	3,34
Invadido	1	0,08
Aforado	-	-
Outros.	-	-
T O T A L	1.228	100,00

Variando entre menos de dois mil a mais de dez mil cruzeiros, 53,27% das famílias dispõem mensalmente com o aluguel um valor que oscila entre dois a seis mil cruzeiros, e apenas 4% paga a aluguel acima de dez mil cruzeiros. (QUADRO VI)

QUADRO VI

## VALOR DO ALUGUEL

VALOR EM Cr\$ (1.000)	F R E Q U E N C I A	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
0 2	25	9,09
2 4	77	28,00
4 6	75	27,27
6 8	52	18,91
8 10	35	12,73
10 12	11	4,00
T O T A L	275	100,00

Tratando-se do tempo de residência no imóvel, os resultados demonstram que 35,19% das famílias são radicadas no local há mais de 9 anos, sendo de 41,29% as famílias que residem nas favelas há menos de 3 anos. (QUADRO VII)

QUADRO VII

## TEMPO DE RESIDÊNCIA NO IMÓVEL

TEMPO	F R E Q U E N C I A	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
MENOS DE 1	313	25,49
1 3	194	15,80
3 5	131	10,67
5 7	62	5,05
7 9	96	7,82
9	432	35,17
T O T A L	1.228	100,00

Esses dados indicam que boa parte das famílias que residem nas favelas ( ± 41%), estão ali há menos de 3 anos, o qual é um espaço de tempo relativamente pequeno. Isso pode estar indicando que esses bolsões de miséria tem aumentado consideravelmente em decorrência da crise econômica porque passa o país, a qual sofreu maior agravamento nos últimos 2 anos.

A população entrevistado enfrenta sérios problemas de água, uma vez que a maioria das famílias não são beneficiadas pelo sistema de água encanada. 56,60% adquire a água cedida de outras moradias localizadas nas próprias favelas. O consumo de água oriunda de chafarizes, poços e cisternas, atinge o baixo percentual de 8,06%. (QUADRO VIII).

QUADRO VIII

PROCEDENCIA DA ÁGUA UTILIZADA PELAS FAMÍLIAS

TIPO	F R E Q U E N C I A	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Chapariz	84	6,84
Poço	13	1,06
Encanada	434	35,34
Cedida	695	56,60
Cisterna	2	0,16
T O T A L	1.228	100,00

No que concerne ao tratamento da água para beber, 83,63% das famílias pesquisadas não utilizam nenhum tipo de tratamento apenas 3,58% consome a água fervida e coada. A utilização da água filtrada é consumida por 12,79% das familiares. (QUADRO IX)

QUADRO IX

## TIPO DE TRATAMENTO DA ÁGUA

TIPO	F R E Q U Ê N C I A	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Natural	1.027	83,63
Fervida	23	1,87
Coadada	21	1,71
Filtrada	157	12,79
<b>T O T A L</b>	<b>1.228</b>	<b>100,00</b>

Como já se mencionou, geralmente, a água para beber não passa por qualquer tipo de tratamento ao que muitos alegaram falta de condições, mas notava-se, em boa parte, comodismo e falta de iniciativa.

Apesar do baixo poder aquisitivo da população estudada, 78,34% é servida pela energia elétrica, enquanto 19,87% das famílias que não são beneficiadas por este tipo de serviço, suprem a falta pelo consumo do querosene. (QUADRO X).

QUADRO X

## TIPO DE ILUMINAÇÃO

TIPO	F R E Q U E N C I A	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Elétrica	962	78,34
Querosene	244	19,87
Alcool	5	0,41
Outros	17	1,38
<b>T O T A L</b>	<b>1.228</b>	<b>100,00</b>

As favelas estão beneficiadas pelo serviço de iluminação elétrica. Apesar de sua baixa renda, muitos falam que é horrível deixar de comer pra pagar energia, mas o pior é ficar com a barriga vazia e no escuro.

Quanto à renda familiar mensal, a pesquisa constatou uma variação que vai de menos de 5.000 a mais de 70.000 cruzeiros, apresentando uma renda média no valor de Cr\$ 30.000. Existindo apenas 3,92% famílias em que a renda mensal supera a casa dos setenta mil cruzeiros. (QUADRO XI)

Computando os atuais índices de inflação é fácil perceber o baixíssimo poder aquisitivo dessa população.

A saturação no mercado de trabalho, principalmente no ramo da indústria e do comércio, vem contribuindo substancialmente para aumentar o desemprego em determinados segmentos da economia, tanto no setor formal como no informal. Esta realidade se verifica a partir de dados concretos resultantes da pesquisa realizada nas diversas áreas deterioradas da cidade.

Entre as 3.133 pessoas em idade apta para o trabalho, encontram-se desempregados 1.542, correspondendo a um índice de desemprego de 49,22%.



QUADRO XI

## REDA FAMILIAR MENSAL

RENDA Cr\$	MENSAL 1.000	F R E Q U E N C I A	
		ABSOLUTA	RELATIVA %
0	5	45	3,66
5	10	32	2,61
10	15	77	6,27
15	20	150	12,21
20	25	204	16,61
25	30	71	5,78
30	35	249	20,28
35	40	76	6,19
40	45	93	7,57
45	50	44	3,58
50	55	40	3,26
55	60	29	2,36
60	65	43	3,50
65	70	27	2,20
70		48	3,92
T O T A L		1.228	100,00

#### 4.3 - EDUCAÇÃO

Quanto ao nível educacional formal, a população pesquisada reproduz um quadro satisfatório quanto a frequência à escola, das crianças na faixa compreendida entre 7 a 14 anos de idade, cujo percentual de 66,25. Enquanto que o índice relativo às idades de 14 a 21 decresce para 39,16%.

Na faixa etária de 0 a 7 anos, 10,75% das crianças frequentam a escola, índice satisfatório visto que está contida ainda não faz parte da idade escolar obrigatória.

Em relação a distribuição por sexo das pessoas que estudam, a população encontra-se bem distribuída, 51,66% é do sexo feminino e 48,33% do masculino. Sendo apresentado um único caso, na faixa de 7 a 14 anos em que a quantidade de homens que frequenta às aulas predomina o número das mulheres.

Quanto ao grau de instrução, a grande maioria dos alunos pesquisados, ou seja, 96,66% encontra-se cursando o primeiro grau; apenas 3,34% cursa o segundo grau e constatou-se que apenas uma pessoa frequenta a universidade.

A grande parte dos estudantes favelados, 68,49%, assiste aulas no período diurno, enquanto o restante assiste à noite.

No que se refere à rede de ensino, 80,28% estudam em escolas públicas e apenas 19,72% estudam em precários estabelecimentos da rede particular, devendo-se isto à marginalidade como resíduo no desenvolvimento econômico.

#### 4.4 - SAÚDE

No que diz respeito à mortalidade infantil, os dados indicaram um índice de 14,23%, de crianças morrendo com menos de 1 ano de idade em 1982.

Quanto ao número de abortos nas famílias, foram registradas a ocorrência de sessenta e nove casos enquanto que oito famílias confirmaram dois casos no ano de 1982.

As causas mais frequentes dos abortos foram:

Medo, Raiva, Desejo e Queda.

Com relação as medidas tomadas pelas famílias quando a doece alguém, 61,32% procuram INAMPS, enquanto que 16,04% das famílias desloca-se para o posto de saúde, 6,60% trata-se com re médios caseiros.

Apenas 22,42% das pessoas entrevistadas procuram o den-tista pelo menos uma vez no ano passado, índice deficitário no que se refere aos serviços odontológicos. Apenas 32,56% foram ao dentista para fazer tratamento enquanto 67,44% fizeram extração, estes resultados caracterizam em termos de saúde. As condições difíceis em que vive o homem favelado.

Foi detectado através da pesquisa, uma maioria de 63,21%, casos de sarampo, seguindo de 29,43% foram acometidos de coquelhche, o restante das doenças apresenta-se percentual inferior a 2,50%.

#### 4.5) - MOBILIDADE

Tratando-se do local de origem das famílias pesquisadas, evidencia-se através dos resultados, que 56,68% das famílias são oriundas de outros municípios da Paraíba e de outros estados nor destinos. Enquanto 43,32% das famílias são originárias do município de Campina Grande. (QUADRO XII)

## QUADRO XII

## ORIGEM DO CHEFE DA FAMÍLIA

LOCAL	F R E Q U E N C I A	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Campina Grande	532	43,32
Outros Municípios do Estado	611	49,76
Outros Estados	85	6,92
T O T A L	1.228	100,00

Tratando-se dos motivos pelos quais os chefes das famílias vieram morar em Campina Grande, 45,69% se deslocaram para a acompanhar parentes, 36,49% vieram procurar emprego, enquanto 10,49% se deslocaram para esta cidade. A procura de melhores condições de vida, pois estes tinham um miséριο emprego. O fenómeno da seca, a capitalização do campo, o esgotamento do solo força a população rural a migrar para as periferias urbanas a procura de melhores condições de trabalho.

E referindo-se as razões pelas quais o chefe da família veio procurar emprego em Campina Grande, a maioria ou seja, 59,84% vieram em busca de melhores condições de vida, 21,65% declarou a carência de emprego no lugar de origem. O restante das famílias se deslocaram para esta cidade para assumir emprego prometido, melhor oferta salarial e fuga da seca.

As razões pelas quais os chefes da família vieram residir nas favelas, a grande maioria 80,46% declarou maior facilidade na aquisição das moradias, 11,89% detectou a exercida pelo local, e apenas 0,24% reside no local por existir problemas familiares.

## C O N C L U S Ã O

Na análise feita, podemos chegar a conclusão que, a população entrevistada, os favelados, vivem num sob-mundo de total miséria, levando-se em conta o baixo nível de renda. Famílias vivendo nesta revoltante disparidades salarial existente no nosso sistema capitalista.

Isto devido do processo migratório, que é diretamente responsável pela saturação no mercado de trabalho, provocando um grande número de mão-de-obra ociosa, que torna-se desqualificada.

Ficou muito claro os diversos problemas sociais e econômicos como deficiências habitacionais, saneamento básico, saúde, e educacional.

A pesquisa foi válida e fez com sentíssimos o sofrimento destas pessoas, mas o problema só poderá ser resolvido por autoridades competentes, visto que é um problema estrutural.



PREFEITURA MUNICIPAL  
CAMPINA GRANDE - PB.  
Coordenadoria  
de Planejamento - COPLAN

## D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos para os devidos fins, que MARIA ELIZABETH CORRÊA LIMA ALBUQUERQUE, estudante do Curso de Economia da Universidade Federal da Paraíba - UFPb, Campus II, foi estagiária desta Coordenadoria, prestando quatro horas diárias durante o período de 26/07 à 30/11/83.

Campina Grande, 23 de novembro de 1983.

EDVAN PEREIRA LEITE  
Coordenador de Planejamento